

Estratégias de aprendizagem, autoconsciência e locus de controle em estudantes universitários

Learning strategies, self-awareness, and locus of control in university students

Estrategias de aprendizaje, autoconciencia y locus de control en estudiantes universitarios

Thais da Silva-Ferreira

Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento, São Paulo, SP, Brasil

thais.sil.fe@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>

Jeniffer Ferreira-Costa

Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento, São Paulo, SP, Brasil

cjf.jeniffer@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>

Daiane Fuga da Silva

Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento, São Paulo, SP, Brasil

daianefuga@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-9255-3694>

Ivan Wallan Tertuliano

Universidade Anhembi Morumbi, Programa de Educação Física, São Paulo, SP, Brasil

ivanwallan@gmail.com | <http://orcid.org/0000-0001-6413-6888>

Daniel Bartholomeu

UniAnchieta, Departamento de Psicologia, São Paulo, SP, Brasil

d_bartholomeu@yahoo.com.br | <https://orcid.org/0000-0001-8524-7843>

José Maria Montiel

Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento, São Paulo, SP, Brasil

montieljm@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

Resumo

A consciência de si e as atribuições dos juízos que interpretam os acontecimentos são aspectos da individualização do sujeito. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre a autoconsciência e o locus de controle nas estratégias de aprendizagem de universitários. A amostra foi composta por 25 universitários. Utilizou-se uma abordagem quantitativa, a Escala Multidimensional de Locus de Controle de Levenson, a Escala de Autoconsciência Revisada (EAC-R) e a Escala de Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Universitários (EEA-U). O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética X. Os resultados não revelaram correlações significativas entre as variáveis. Foram observadas intercorrelações nas medidas de autoconsciência, além de uma relação negativa entre a idade e a dimensão de controle externo, bem como uma relação negativa entre o semestre e o controle interno. Conclui-se que o locus de controle e a autoconsciência não apresentaram relação com as estratégias empregadas pelos universitários na aprendizagem.

Palavras-chave: Locus de controle. Autoconsciência. Aprendizagem.

Artigo recebido em: 25/08/2023 | Aprovado em: 01/10/2024 | Publicado em: 04/10/2024

Como citar:

SILVA-FERREIRA, Thais da; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; SILVA, Daiane Fuga da; TERTULIANO, Ivan Wallan; BARTHOLOMEU, Daniel; MONTIEL, José Maria. Estratégias de aprendizagem, autoconsciência e locus de controle em estudantes universitários. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 14, p. 1-14, e41935, 2024. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2024.v14.41935>.

Abstract

Self-awareness and the judgments attributing meaning to events are aspects of individualization. This study aimed to investigate the relationship between self-awareness and locus of control in the learning strategies of college students. The sample consisted of 25 university students. A quantitative approach was used, along with Levenson's Multidimensional Locus of Control Scale, the Revised Self-Awareness Scale (EAC-R), and the Learning Strategies Scale for University Students (EEA-U). The project received approval from Ethics Committee X. The results did not reveal significant correlations between the variables. Intercorrelations were observed in self-awareness measures, and a negative relationship between age and external control dimension, as well as a negative relationship between semester and internal control, were noted. It is concluded that locus of control and self-awareness showed no connection with the strategies employed by students in their learning.

Keywords: Locus of control. Self-awareness. Learning.

Resumen

La autoconciencia y los juicios que atribuyen significado a los eventos son aspectos de la individualización. Este estudio tuvo como objetivo investigar la relación entre la autoconciencia y el locus de control en las estrategias de aprendizaje de estudiantes universitarios. La muestra consistió en 25 estudiantes universitarios. Se utilizó un enfoque cuantitativo, junto con la Escala Multidimensional de Locus de Control de Levenson, la Escala de Autoconciencia Revisada (EAC-R) y la Escala de Estrategias de Aprendizaje para Estudiantes Universitarios (EEA-U). El proyecto recibió la aprobación del Comité de Ética X. Los resultados no revelaron correlaciones significativas entre las variables. Se observaron intercorrelaciones en las medidas de autoconciencia y una relación negativa entre la edad y la dimensión de control externo, así como una relación negativa entre el semestre y el control interno. Se concluye que el locus de control y la autoconciencia no mostraron conexión con las estrategias empleadas por los estudiantes en su aprendizaje.

Palabras clave: Locus de control. Conciencia de sí mismo. Aprendizaje.

1 Introdução

Atualmente, na maioria das sociedades ocidentais e, especificamente, nas Américas, o início da vida adulta segue diversos caminhos. As definições sobre o que caracteriza um sujeito adulto frequentemente transcendem as maturidades adquiridas e estabelecidas no final da adolescência. Por volta da segunda década de vida, a maturação sexual, cognitiva e psicológica começa a se estabilizar. O caráter psicológico refere-se à independência, à responsabilidade pessoal, ao desenvolvimento de crenças, valores e identidade (Papalia; Feldman, 2013).

O desenvolvimento da identidade está relacionado com o construto de autoconsciência, presente desde os primeiros anos de vida. Quando a criança se vê refletida em espelhos, começa a reconhecer suas características públicas, singulares e independentes. Esse movimento demanda que os processos atencionais se voltem para o que está acessível ao outro (aparência, comportamento expresso etc.). Isso é chamado de autoconsciência externa. Com o passar do tempo, a autoconsciência amadurece e torna-se cada vez mais internalizada. A atenção se volta para características e comportamentos não expressos (pensamentos, emoções e sentimentos). O indivíduo, além de perceber sua colocação no mundo e nas relações com os objetos (autoconsciência externa), simultaneamente se torna consciente de seu mundo interno, dos aspectos subjetivos e intrapsíquicos de seu eu (autoconsciência interna) (Morin, 2006).

A autoconsciência exige um amplo processo cognitivo e amadurece acompanhando as maturações da reflexão e abstração (Morin, 2006). Baseada em

processos atencionais, está relacionada à capacidade de disposição de foco, avaliação e meditação. Comumente, na autoconsciência interna, há a disposição de imagens mentais (Nascimento; Roazzi, 2013). Além da constituição relacionada à identidade, desempenha um papel importante nos processos psíquicos, incluindo a memória autobiográfica, autoavaliação, fala interior, autodescrição, autoestima, comportamentos sociais e no senso de continuidade (Morin; Racy, 2021). Esse construto não está imune às influências externas da cultura, uma vez que os padrões sociais estabelecem uma idealização do self, com múltiplos padrões de normatividade estética, desempenho e comportamento, geralmente inalcançáveis. Em diversas situações, o self real e o ideal entram em comparação. Esse encontro pode ocasionar a vivência de emoções aversivas e intrinsecamente desconfortáveis, impactando de maneira negativa a autoaceitação e a autoestima (Silva, 2019).

Segundo Dela Coleta (1987), o locus de controle é um construto difundido na psicologia social que visa explicar a relatividade perceptiva sobre a fonte de controle dos acontecimentos da vida. Foi desenvolvido por Rotter, baseado em sua teoria da aprendizagem social de 1954. Possui aspectos teóricos que englobam a corrente behaviorista e as teorias cognitivistas de campo. Teoriza que a percepção subjetiva sobre o controle dos reforçadores varia entre as atribuições ao locus interno e ao locus externo, ou seja, é o padrão de orientação e reforço atribuído pelo sujeito (Rodrigues, 2007). Essa significação é moderadamente estável durante a vida e possui três dimensões de controle: internalidade, quando o sujeito atribui o controle sobre a própria vida a si mesmo; externalidade poderosa, quando o sujeito percebe que o controle de sua vida está sob o domínio de pessoas poderosas; e externalidade acaso, quando a percepção de controle sobre a própria vida está direcionada ao acaso, destino, sorte e outros fatores.

A autoconsciência e o locus de controle possuem aspectos associados aos processos envolvidos na aprendizagem. Essa intersecção se torna evidente quando consideramos que, entre os fatores que influenciam a aprendizagem, estão a autorregulação, a consciência atencional e emocional, a motivação, e a criação e prática de estratégias. A autoconsciência, por sua vez, engloba a autorregulação, a motivação, a avaliação e o desenvolvimento de estratégias, enquanto o locus de controle envolve a orientação dos reforçadores e os processos ativos na tomada de decisão (Azevedo *et al.*, 2012; Boruchovitch; Santos, 2015; Dembo; Seli, 2012; Weinstein; Acee; Jung, 2011).

A aprendizagem demanda processos cognitivos, metacognitivos e motivacionais, além da criação e prática de estratégias, bem como o controle e a consciência direcional das atenções e emoções. As estratégias utilizadas para aprender são sequências comportamentais escolhidas com a finalidade de adquirir, ordenar e aplicar novas informações (Boruchovitch; Santos, 2006). Essas estratégias podem ser divididas em dois principais grupos: as cognitivas, que facilitam o armazenamento de informações, e as metacognitivas, que possibilitam o planejamento, a regulação e o monitoramento dos próprios processos de aprendizado e pensamentos (Dembo; Seli, 2012).

Além dos fatores individuais e ambientais envolvidos na aprendizagem, é importante considerar o processo de ensino-aprendizagem como um fator social. Nesse sentido, o momento em que se discute esse processo é uma variável crucial.

Em 2022, globalmente ainda prevalece o impacto da pandemia de COVID-19, que teve início em 2020. Devido às altas taxas de contaminação, medidas sanitárias foram adotadas e muitos contextos educacionais sofreram modificações e adaptações. Em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) determinou a suspensão das aulas presenciais e incentivou a adoção de modalidades de ensino a distância (Brasil, 2020). Com essa mudança no contexto educacional, a aprendizagem também foi afetada. Alunos e professores precisaram se adaptar rapidamente. Estudos indicam que a participação ativa dos estudantes em aulas caiu consideravelmente (Oliveira; Pereira, 2020), e os docentes enfrentaram diversos desafios devido à mudança abrupta, incluindo dificuldades de capacitação e acesso a ferramentas tecnológicas, o que impactou a qualidade das aulas (Medeiros *et al.*, 2021). A aprendizagem remota demanda ainda mais das estratégias de autorregulação, exigindo comprometimento e organização por parte dos alunos (Lima *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a autoconsciência e o locus de controle podem ser considerados variáveis estruturais que possivelmente influenciam os mecanismos de aprendizagem. Com base nos construtos teóricos apresentados, é justificável investigar a possível relação entre o locus de controle, a autoconsciência e as estratégias de aprendizagem de universitários brasileiros. Isso permitirá contribuir para a produção científica sobre os aspectos intrínsecos e extrínsecos dessa população, bem como a relação desses fatores com seus comportamentos acadêmicos.

2 Formatação

2.1 Participantes

A amostra foi composta por 25 graduandos com idades entre 19 e 43 anos (Média = 23,64; Desvio Padrão = 6,5), sendo a maioria do sexo feminino (n = 21; 84%). Em relação ao semestre vigente, participaram estudantes do primeiro ao décimo, com exceção do sexto semestre, ao qual nenhum participante pertencia. 64% (n = 16) possuíam ocupação laboral. Quanto à natureza da instituição de ensino e às modalidades das aulas, 84% (n = 21) eram de universidades privadas e estavam matriculados na modalidade presencial. Além disso, 88% (n = 22) dos participantes tiveram aulas na modalidade a distância nos últimos seis meses.

Por conveniência, optou-se por dividir a amostra em três categorias, segundo a nota de corte baseada na média obtida na Escala de Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Universitários (EEA-U): G1, composto por 7 indivíduos que obtiveram notas entre 45 e 67 pontos; G2, por 9 indivíduos com notas entre 68 e 78 pontos; e G3, por 9 indivíduos com notas entre 79 e 92 pontos.

2.2 Parágrafos

O Questionário Sociodemográfico teve como objetivo traçar o perfil do público-alvo. Esse questionário foi composto por perguntas objetivas que abordaram informações como idade, gênero, natureza da instituição de ensino (pública ou privada), natureza da modalidade de aula (EAD, semipresencial ou presencial), natureza da modalidade nos últimos seis meses (EAD, aula online, híbrido, presencial etc.), ocupação laboral e semestre da graduação vigente.

A Escala Multidimensional de Locus de Controle de Levenson (Levenson, 1973) tem o objetivo de medir o construto locus de controle. Dela Coleta validou e adaptou o instrumento para uso na população brasileira em 1987. Tamayo, em 1989/2012, relatou que os parâmetros da escala adaptada são satisfatórios e recomendou seu uso em pesquisas. Essa versão foi adotada no presente estudo. A escala é composta por 24 itens divididos em três dimensões de controle: Subescala I (internalidade), que mede a percepção de possuir controle sobre a própria vida, com os itens 1, 4, 5, 9, 18, 19, 21 e 23; Subescala P (externalidade – outros poderosos), que mede a percepção de que a vida está sob controle de pessoas poderosas, com os itens 3, 8, 11, 13, 15, 17, 20 e 22; e Subescala C (externalidade – acaso), que se refere à percepção de que a vida está sob domínio do destino, sorte ou acaso, com os itens 2, 6, 7, 10, 12, 14, 16 e 24. As respostas seguem o formato Likert, variando de "Concordo totalmente" a "Discordo totalmente". Cada subescala possui uma pontuação mínima de 8 pontos e uma pontuação máxima de 40. O escore indicado em cada subescala demonstra como o indivíduo explica suas experiências de vida.

A Escala de Autoconsciência foi criada em 1975 pelos autores Fenigstein, Scheier e Buss. Posteriormente, em 1985, foi revisada por Scheier e Carver, e em 1996 foi validada para uso no contexto brasileiro por Teixeira e Gomes. O instrumento é composto por 22 itens, e sua aplicação demanda aproximadamente 15 minutos. Sua estrutura segue um modelo trifatorial: Autoconsciência Privada, que diz respeito à tendência de direcionar a atenção para conteúdos internos, como pensamentos, percepções e emoções (itens: 1, 4, 6, 8, 12, 14, 17, 19 e 21); Autoconsciência Pública, que está relacionada à atenção voltada para aspectos externos visíveis aos outros, como aparência e comportamentos (itens: 2, 5, 10, 13, 16, 18 e 20); e Ansiedade Social, que se refere à reação de desconforto experienciada sob observação ou na presença de terceiros (itens: 3, 7, 9, 11, 15 e 22). Essa estrutura permite investigar individualmente a qualidade e a frequência dos focos atencionais autocentrados. As respostas seguem o formato Likert, variando de 0 (nada característico) a 4 (extremamente característico). Os itens 8 e 9 possuem pontuação invertida.

A Escala de Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Universitários (EEA-U) foi criada em 2015 por Boruchovitch e Santos, com o objetivo de avaliar as estratégias e abordagens utilizadas no processo de aprendizagem. A escala possui 35 itens divididos em três fatores: Autorregulação Metacognitiva e Cognitiva (23 itens: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 20, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 34 e 35); Autorregulação de Recursos Contextuais e Internos (8 itens: 11, 17, 18, 19, 21, 22, 23 e 26); e Autorregulação Social (4 itens: 16, 28, 32 e 33). As respostas são dadas em uma escala tipo Likert, variando de 3 (sempre) a 0 (nunca).

2.3 Procedimentos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu com o Número de Parecer: 5.142.643. O modelo de coleta de dados foi realizado de forma online, por meio do Google Forms. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022. Foram conduzidas análises descritivas e inferenciais dos resultados obtidos por meio dos instrumentos de avaliação, com o objetivo de identificar e comparar o desempenho dos participantes. As análises inferenciais tiveram o propósito de identificar possíveis

relações entre os indicadores avaliados pelas escalas mencionadas anteriormente. A análise quantitativa dos dados foi conduzida utilizando o Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 21.0.

3 Resultado

Inicialmente, foram realizados testes de normalidade e homogeneidade para atender aos critérios necessários à realização dos testes subsequentes. Entre os testes de normalidade, o teste de Shapiro-Wilk mostrou-se o mais confiável em termos percentuais, mesmo em amostras não robustas (exceto para amostras iguais ou inferiores a 10) (Torman; Coster; Riboldi, 2012; Leotti; Coster; Riboldi, 2012). Os dados demonstraram normalidade ($p > 0,05$). De acordo com o teste de Levene, os dados também exibiram homogeneidade ($p > 0,05$).

Através das análises descritivas, observou-se que, nos construtos Locus de Controle e Autoconsciência, a amostra como um todo apresentou maiores pontuações nas dimensões Locus de Internalidade ($M = 26,64$; $DP = 4,6$) e Autoconsciência Privada ($M = 28,32$; $DP = 4,2$), e menores pontuações no Locus de Externalidade Acaso ($M = 19,84$; $DP = 3,8$) e Ansiedade Social ($M = 12,80$; $DP = 2,6$).

Considerando a normalidade e homogeneidade dos dados, optou-se por utilizar a análise estatística ANOVA de uma via para comparar as médias entre os grupos. O uso de testes paramétricos sustenta-se diante desses indicadores, mesmo que o tamanho da amostra seja inferior a 30. Não foram encontradas diferenças entre as médias dos grupos G1, G2 e G3 em Locus de Internalidade [$F(2,22) = 0,569$; $p > 0,05$], Locus de Externalidade Poderosos [$F(2,22) = 0,490$; $p > 0,05$], Locus de Externalidade Acaso [$F(2,22) = 0,259$; $p > 0,05$], Autoconsciência Privada [$F(2,22) = 2,551$; $p > 0,05$], Autoconsciência Pública [$F(2,22) = 1,489$; $p > 0,05$] e Ansiedade Social [$F(2,22) = 1,398$; $p > 0,05$].

Adicionalmente, foi conduzido o Teste t Independente para investigar possíveis diferenças de médias entre os gêneros nas dimensões de autoconsciência. Não foram identificadas diferenças entre os gêneros feminino e masculino nas dimensões de Autoconsciência Privada ($t(23) = 0,036$; $p > 0,05$), Autoconsciência Pública ($t(23) = 0,850$; $p > 0,05$) ou Ansiedade Social ($t(23) = 0,463$; $p > 0,05$).

Para investigar a correlação entre os dados obtidos, foi realizada a análise de correlação de Pearson (conforme apresentado na Tabela 1). Observa-se uma correlação positiva e significativa entre a variável Ansiedade Social e a Externalidade Acaso, bem como com a Autoconsciência Pública. Além disso, foi identificada uma correlação positiva significativa entre as variáveis Externalidade Poderosos e Externalidade Acaso, e entre Autoconsciência Privada e Autoconsciência Pública. Os dados também revelaram correlações negativas entre as seguintes variáveis: Idade e Externalidade Acaso; Externalidade Poderosos e Internalidade; e Semestre e Internalidade. Quanto às estratégias de aprendizagem, não foi constatada correlação significativa entre as variáveis investigadas.

Tabela 1: Correlação de Pearson.

Correlação de Pearson Sig. (2-tailed)	Locus Internalidade	Locus Externalidade Acaso	EAC-R Privada	EAC-R Pública	Estratégias de Aprendizagem
Idade	0,091 0,666	-,517** 0,008	-0,098 0,64	-0,035 0,868	0,024 0,911
Semestre	-,400* 0,047	-,517** 0,008	0,03 0,888	-0,125 0,552	0,058 0,784
Locus Externalidade Poderosos	-,509** 0,009	,652** 0	0,221 0,289	0,325 0,113	0,11 0,599
EAC-R Pública	0,151 0,472	0,28 0,176	,443* 0,026	1	0,194 0,353
EAC-R Ansiedade Social	-0,139 0,509	,526** 0,007	0,049 0,815	,548** 0,005	-0,122 0,563
Estratégias de Aprendizagem	0,037 0,859	-0,075 0,721	0,149 0,478	0,194 0,353	1

** . Correlação significativa em 0.01 (2-tai

* . Correlação significativa em 0.05 (2-tail

Fonte: Elaborada pelos autores.

4 Resultado

Após a realização do estudo, foi possível constatar, por meio da análise dos dados obtidos, que as estratégias de aprendizagem não demonstraram uma relação significativa com as demais variáveis investigadas. Este resultado, no entanto, contrasta com os achados de várias outras pesquisas, realizadas tanto nacional quanto internacionalmente, que consistentemente apontaram o Locus de Controle, especialmente sua dimensão de controle interno, como uma variável relevante nos diferentes aspectos do processo de aprendizagem.

Na literatura sobre o assunto, o Locus de Controle é frequentemente descrito como um construto multidimensional que abrange diversos aspectos do padrão perceptivo humano. Sua influência no contexto da aprendizagem tem sido objeto de investigação e análise, com os estudos de Noe (1989) e Dela Coleta (1989) destacando-se por corroborar essa influência. Dela Coleta (1989), em uma pesquisa abrangente envolvendo 258 estudantes universitários, identificou correlações significativas entre o Locus de Controle interno e uma ampla gama de elementos diretamente relacionados ao processo de aprendizagem. Aspectos como motivação, autoestima, incentivo, tomada de atitude, persistência e necessidade de realização foram observados como estando estreitamente ligados ao Locus de Controle interno, evidenciando sua relevância no desenvolvimento e eficácia do aprendizado.

Outras pesquisas também ratificam que uma maior autoeficácia na aprendizagem está associada ao Locus de Controle interno (Kutani; Mesci; Övdür, 2011; Chang; Ho, 2009). Kutani, Mesci e Övdür (2011) sugerem que esse construto está relacionado a comportamentos mais proativos, ao passo que indivíduos com Locus de Controle externo tendem a demonstrar maior passividade e reatividade durante o processo de aprendizagem. Coban e Hamamci (2006) enfatizam que

peças com Locus de Controle interno costumam empregar estratégias mais lógicas para resolver problemas e têm menos hesitação na tomada de decisões.

Em relação a tais descobertas, é relevante ressaltar a mudança contextual em que as pesquisas mencionadas foram realizadas, em comparação com o presente estudo. Isso inclui não apenas a mudança no período temporal, mas também o contexto online, no qual medidas de distanciamento social foram implementadas como parte das medidas sanitárias devido à pandemia de COVID-19. O ensino e o aprendizado online, assim como a interação social, sofreram mudanças abruptas, o que leva a considerações sobre a modificação na própria medida de avaliação, no autoconhecimento e nas formas de estudo dos estudantes.

Dentro deste contexto, é pertinente mencionar o estudo realizado por Yang, Lin e Liu (2016) sobre o impacto do Locus de Controle na intenção de comportamento e na aprendizagem em atividades gamificadas. Os resultados revelaram que ambos os tipos de Locus obtiveram desempenhos semelhantes no primeiro contato com a atividade; contudo, uma diferença significativa foi observada no pós-teste. Indivíduos com Locus de Controle interno demonstraram um desempenho superior, enquanto aqueles com Locus de Controle externo apresentaram uma melhora mais expressiva na intenção de comportamento.

Vale ressaltar que não existe uma valoração hierárquica entre as percepções; ou seja, Locus de Controle interno ou externo não são julgados em termos de superioridade (Dela Coleta, 1987). Tanto o Locus de Controle interno quanto o externo têm a capacidade de prever o bem-estar subjetivo, sendo que as percepções não estão associadas a uma variável mais desejável. Por exemplo, o Locus de Controle externo pode ser um preditor positivo da satisfação quando combinado com fatores ambientais que reforçam o indivíduo. Em contextos desfavoráveis, essa percepção pode levar à insatisfação, impactando outros níveis de autoavaliação, recursos pessoais e competências (Diener, 1984).

As descobertas de Lopez e Velasquez (2008) contribuem para reforçar os achados deste estudo, apontando que ao longo da trajetória acadêmica, estudantes com diferentes tipos de Locus de Controle tendem a se adaptar de maneiras distintas às demandas apresentadas. Aqueles com um Locus de Controle voltado para a externalidade mostraram maior tendência a ajustar seus estilos de aprendizagem conforme as necessidades, enquanto os estudantes com um Locus de Controle interno demonstraram um estilo de aprendizagem mais estável, preservando os mecanismos que atenderam às necessidades passadas. Neste estudo, apesar de ter sido observada uma correlação positiva entre o avanço acadêmico (representado pelos semestres dos estudantes) e as estratégias de aprendizagem ($p = 0,784$), essa associação não alcançou significância estatística.

Adicionalmente, a adaptação e a manutenção das estratégias de aprendizagem também estão relacionadas às dimensões de autoconsciência, devido às dimensões metacognitivas envolvidas no desempenho dentro de um contexto esperado. Isso implica avaliar os próprios comportamentos para determinar se eles devem ser mantidos, aprimorados ou descartados para favorecer o processo de aprendizagem e a utilização de outras estratégias (Savoldi; Roazzi, 2021).

Foi possível observar, por meio da análise realizada e expressa na Tabela 1, uma correlação negativa e estatisticamente significativa entre o semestre cursado pelos participantes e o Locus de Controle interno (com valor de $p = -0,400$), assim como entre a idade dos participantes e o Locus de Controle referente à externalidade do acaso (com valor de $p = -0,517$). Esses achados sugerem que as variações nessas variáveis estão possivelmente relacionadas às transformações comuns que ocorrem na fase de vida do jovem adulto. Tais transformações envolvem não apenas a evolução de conceitos e percepções, mas também são influenciadas por ambientes intelectualmente desafiadores, como o contexto universitário, conforme discutido por Papalia e Feldman (2013).

Além das implicações de maior autonomia e responsabilidade, o ingresso na universidade representa uma etapa de significativas transições e adaptações a novos ambientes e grupos sociais. Este fenômeno, discutido por Bezerra, Siquara e Abreu (2018), ressalta não apenas a importância da formação acadêmica, mas também o desenvolvimento pessoal e social que ocorre nesse contexto. No ambiente universitário, os estudantes são confrontados com desafios que ultrapassam o âmbito acadêmico, refletindo na criação de novas redes de relacionamentos, na compreensão de diferentes perspectivas e valores, e na adaptação a uma diversidade de estilos de vida.

Portanto, a universidade não é apenas um local de aprendizado acadêmico, mas também um espaço onde se desenvolve o senso de identidade profissional. Nesse contexto, a atribuição de controle pelos indivíduos sobre suas vidas pode ser influenciada pelo ambiente. A frequência em um ambiente que valoriza o pensamento crítico, a criatividade e a inovação pode influenciar a mudança identificada no Locus de Controle quando comparada entre os semestres dos participantes.

Embora não tenha sido constatada diferença nas médias de autoconsciência entre os gêneros, é importante mencionar que a disparidade no tamanho da amostra entre os sexos impede generalizações nesse aspecto. No entanto, outros estudos sobre autoconsciência concordam com a frequente diferenciação entre os sexos, com maiores escores nas dimensões de autoconsciência privada e pública no sexo feminino (Teixeira; Gomes, 1996; Silva, 2019). As intercorrelações entre as dimensões de autoconsciência também se assemelham aos achados de outros estudos, como a correlação entre autoconsciência privada e pública (Teixeira; Gomes, 1996; Silveira; Castro; Gomes, 2011), bem como a correlação entre autoconsciência pública e ansiedade social (Nystedt; Smari, 1989).

5 Considerações finais

Caso tenha alguma dúvida, não deixe de entrar em contato com os editores da O método utilizado neste estudo permitiu a investigação das estratégias de aprendizagem, autoconsciência e locus de controle em uma amostra de universitários. No entanto, os resultados não indicaram relação significativa entre essas variáveis e as estratégias de aprendizagem, o que coloca este estudo em discordância com pesquisas prévias. É relevante mencionar que ambos os aspectos — estratégias de aprendizagem e fatores psicológicos como autoconsciência e locus de controle — têm sido pouco explorados em relação à aprendizagem ao

longo dos anos, apesar das bases teóricas que fundamentaram a hipótese deste estudo.

Foi possível investigar os fatores presentes na amostra, identificando intercorrelações entre os aspectos de autoconsciência pública e privada, bem como entre a autoconsciência pública e a ansiedade social. Essa última correlação é pouco explorada na literatura. No entanto, o ambiente universitário é caracterizado pela necessidade de autoavaliação mais madura e prática, o que pode contribuir para que a avaliação de aspectos públicos esteja correlacionada com a preocupação pela avaliação dos outros.

Adicionalmente, as correlações negativas significativas entre a idade e o semestre com o locus de controle acaso e a internalidade no contexto acadêmico podem sugerir uma adaptação evolutiva dos conceitos e percepções. Isso é comum ao processo de amadurecimento cronológico de jovens adultos e ao ambiente de ensino superior.

É importante salientar as limitações deste estudo, como o reduzido número de participantes, o que impossibilita generalizações dos resultados. Recomenda-se a realização de investigações contínuas sobre os aspectos envolvidos nas percepções subjetivas e intrínsecas que podem estar ligadas à adoção de estratégias no processo de aprendizagem. Além disso, sugere-se uma análise mais profunda sobre o processo de manutenção e adaptação de comportamentos funcionais para atender às demandas do contexto educacional.

Referências

- AZEVEDO, Ângela Sá; DIAS, Paulo Cesar; SALGADO, Ana; GUIMARÃES, Teresa; LIMA, Isabel. Teacher-student relationship and self-regulated learning in Portuguese compulsory education. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, p. 197-206, 2012.
- BEZERRA, Marília Lopes Oliveira; SIQUARA, Gustavo Marcelino; ABREU, José Neander Silva. Relação entre os pensamentos ruminativos e índices de ansiedade e depressão em estudantes de psicologia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 235-244, 2018.
- BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Psychometric studies of the learning strategies scale for university students. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 25, p. 19-27, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 544 de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- CHANG, Mei-Mei; HO, Chiung-Mei. Effects of locus of control and learner-control on web-based language learning. **Computer Assisted Language Learning**, v. 22, n. 3, p. 189-206, 2009.
- COBAN, A. E.; HAMAMCI, Z. Investigation of focal points in terms of different strategies for the locus of control adolescents decision. **Kastamonu Education Journal**, v. 14, n. 2, p. 393-402, 2006.
- COLETA, Jose Augusto. Rendimento acadêmico em tarefas de realização máxima e variáveis psicossociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 5, n. 2, p. 177-189, 1989.

- COLETA, Marília Ferreira Dela. Escala multidimensional de locus de controle de Levenson. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 39, n. 2, p. 79-97, 1987.
- DEMBO, Myron H.; SELI, Helena. **Motivation and learning strategies for college success: A focus on self-regulated learning**. New York: Routledge, 2012.
- DIENER, Ed. Subjective well-being. **Psychological bulletin**, v. 95, n. 3, p. 542, 1984.
- KUTANIS, Rana Özen; MESCI, Muammer; ÖVDÜR, Zeynep. The Effects of Locus of Control on Learning Performance: A Case of an Academic Organization. **Journal of Economic & Social Studies (JECOSS)**, v. 1, n. 2, 2011.
- LEOTTI, Vanessa Bielefeldt; COSTER, Rodrigo; RIBOLDI, João. Normalidade de variáveis: métodos de verificação e comparação de alguns testes não-paramétricos por simulação. **Revista HCPA**, vol. 32, n. 2, p. 227-234, 2012.
- LIMA, Sara Éllen Rodrigues de; FREITAS, Ana Carolina Oliveira; SILVA, Ana Valéria Oliveira da; ARAÚJO, Jéssica Maria Gomes; OLIVEIRA, Susiany Ferreira de; PEREIRA, Emanuely Viera. Ensino-aprendizagem em aulas remotas no contexto da pandemia por COVID-19: Dificuldades e potencialidades relatadas por acadêmicos de enfermagem. In: SOUZA, L. P. S. (org.). **COVID-19 no Brasil: os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento**. Paraná: Atena Editora, 2020. cap. 18, p. 165-173.
- LÓPEZ, Juan Miguel Bolívar; VELÁSQUEZ, Freddy Rojas. Los estilos de aprendizaje y el locus de control en estudiantes que inician estudios superiores y su vinculación con el rendimiento académico. **Investigación y postgrado**, v. 23, n. 3, p. 199-215, 2008.
- MEDEIROS, Arthur de Almeida *et al.* Análise do ensino em fisioterapia no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Fisioterapia em movimento**, v. 34, 2021.
- MORIN, Alain. Levels of consciousness and self-awareness: A comparison and integration of various neurocognitive views. **Consciousness and cognition**, v. 15, n. 2, p. 358-371, 2006.
- MORIN, Alain; RACY, Famira. Dynamic self-processes. In: *The Handbook of Personality Dynamics and Processes*. **Academic Press**, 2021. p. 365-386.
- NASCIMENTO, Alexsandro Medeiros do; ROAZZI, Antonio. Autoconsciência, imagens mentais e mediação cognitiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 493-505, 2013.
- NOE, Raymond A. Trainees' attributes and attitudes: Neglected influences on training effectiveness. **Academy of management review**, v. 11, n. 4, p. 736-749, 1986.
- NYSTEDT, L.; SMARI, J. Assesment of the Fenigstein, Scheier and Buss Self-Consciousness Scale: A Swedish translation. **Journal of Personality Assesment**, v. 53, p. 342-352. 1989.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA, Edmilson Antônio. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Retratos da escola**, v. 14, n. 30, p. 719-735, 2021.
- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RODRIGUES, Danielle Monegalha. **Os aspectos cognitivos da qualidade de vida: um estudo entre as variáveis do locus de controle e as do bem-estar subjetivo**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2007.
- ROTTER, Julian B. **Social learning and clinical psychology Englewood Cliffs**. New Jersey: Prentice Hall. 1954.
- SAVOLDI, Robson; ROAZZI, Antonio. Autoconsciência privada, autorreflexão e insight: caminhos metacognitivos para aprendizagem autorregulada. In: Mascarenhas S. A. N.,

Pinto, V. F. (eds.). **Ensino, cidadania e inclusão: ecos do século XXI**. São Paulo: Alexa Cultural e EDUA. 2021.

SILVA, Renê Marcelino JR. **Autoconsciência em adolescentes e adultos e indicadores psicopatológicos: análise sincrônica e diacrônica de suas relações**. 2019. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. 2019.

SILVEIRA, Amanda da Costa; CASTRO, Thiago Gomes; GOMES, William Barbosa. Adaptação da Escala de Autoabsorção para adultos brasileiros. **Interação em Psicologia**, v. 15, n. 1, 2011.

TAMAYO, Álvaro. Validade fatorial da escala Levenson de locus de controle. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 5, n. 1, p. 111-122, 1989/2012.

TEIXEIRA, Marco; GOMES, William B. Escala de autoconsciência revisada (EAC-R): características psicométricas numa amostra de adolescentes brasileiros. **Arq. bras. psicol.** p. 78-92, 1996.

TORMAN, Vanessa Bielefeldt Leotti; COSTER, Rodrigo; RIBOLDI, João. Normalidade de variáveis: métodos de verificação e comparação de alguns testes não-paramétricos por simulação. **Revista HCPA**. v. 32, n. 2, p. 227-234, 2012.

WEINSTEIN, Claire Ellen; ACEE, Taylor W.; JUNG, JaeHak. Self-regulation and learning strategies. **New directions for teaching and learning**, v. 2011, n. 126, p. 45-53, 2011.

YANG, Jie Chi; LIN, Yi Lung; LIU, Yi-Chun. Effects of locus of control on behavioral intention and learning performance of energy knowledge in game-based learning. **Environmental Education Research**, v. 23, n. 6, p. 886-899, 2017.

Informações complementares

Financiamento

Não se aplica.

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: Thais da Silva-Ferreira; Jeniffer Ferreira-Costa.

Coleta de dados: Thais da Silva-Ferreira; Jeniffer Ferreira-Costa.

Análise de dados: Daniel Bartholomeu; Ivan Wallan Tertuliano.

Discussão dos resultados: Thais da Silva-Ferreira; Daiane Fuga da Silva.

Revisão e aprovação: José Maria Montiel.

Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*.

Verificação de similaridades

O artigo foi submetido ao iThenticate, em 04 de dezembro de 2023, e obteve um índice de similaridade compatível com a política antiplágio da revista Pesquisa e Debate em Educação.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, parecer de número 5.142.643 em 02 de dezembro de 2021.

Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

Utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA)

Este artigo não contou com auxílio de ferramentas de inteligência artificial (IA) para redação de nenhuma das seções.

Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editor

Frederico Braidá.

Formato de avaliação por pares

Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

Sobre os autores

Thais da Silva-Ferreira

Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7519142861338976>

Jeniffer Ferreira-Costa

Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1407735160653204>

Daiane Fuga da Silva

Psicóloga e Mestre em Ciências do Envelhecimento. Docente e Supervisora de estágio clínico da Universidade São Judas Tadeu, SP, Brasil.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5763194909532865>

Ivan Wallan Tertuliano

Pós-Doutorado pela UNESP - Rio Claro. Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP - Rio Claro. Mestre em Educação Física pela EEFÉ-USP. Graduado em Educação Física pela UNINOVE (licenciatura plena e bacharelado). Professor da Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9271769572278086>

Daniel Bartholomeu

Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente na UniAnchieta – Departamento de Psicologia, São Paulo, SP, Brasil.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1327488708059314>

José Maria Montiel

Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4836172904369929>